



VELHO

Estou velho, cansado. Já vivi muitos anos sofrendo neste mundo terreno. Mas mesmo assim agradeço a vida.

Quando nasci uma estrela desceu o céu. Uns diziam que era um bom presságio, outros não concordavam com isso. Mas fui crescendo e até meus dez anos vivi feliz sempre aproveitando os momentos disponíveis para fazer o que gostava; correr, caçar, dançar e outras coisas maravilhosas.

Mas eu percebia que meus pais sempre tentavam me proteger. Sempre preocupados com a estrela que desceu o céu. Mas isso não me preocupava. Parecia que a estrela era um bom presságio.

Entretanto após esse período os meus problemas começaram:

- aos onze anos comecei a sentir um cansaço que não deveria existir;
- aos doze anos sofri quatro acidentes onde fraturei alguns ossos e por incrível que pareça não foi em nenhum acidente no agitado mundo exterior. Foi dentro de casa. Uma estupidez;
- Aos quatorze anos percebi que meu organismo tomava outro rumo que me sufocaria após os trinta anos;
- Aos dezoito anos minha visão começou a se degenerar;
- Aos vinte anos sofri acidente com motocicleta e mais alguns ossos estilhaçados. Mas me recuperei;
- Aos vinte e um sofri um acidente que quase me tirou deste mundo. Mas Eles não permitiram. A vida ainda me reservaria outras surpresas;
- Aos vinte e três anos comecei a sofrer com um coração fraco, preocupado com o rumo da humanidade. Cansado e preocupado com paixões que não deveria existir;
- Aos vinte e quatro anos um quase afogamento numa cidade distante;

Então vieram alguns anos para que eu relembresse da estrela que desceu do céu. O que ela veio fazer?

- Aos trinta anos então, o sufoco da mistura deste oxigênio começou a me levar. A falta de energia para permanecer vivo começou então a fazer seu papel.

- Entre os trinta e um e quarenta anos consegui conviver com todos esses problemas e alguns outros menores. Por algum tempo sabia que poderia me tornar mais forte e talvez conviver e ter um grande futuro como todos de minha raça.

Mas após os quarenta anos aqueles “probleminhas” com o oxigênio daqui e a soma de algumas estranhas “dores” humanas começaram a corroer meu corpo. Não tenho mais as árvores que me davam energia. Foi assim por muitos anos, mas agora elas também estão indo. Minhas células não conseguem se regenerar como antes.

Também houveram outros casos que prefiro não comentar, mas que foram fundamentais para o meu isolamento.



Então não tinha mais satisfação com festas, encontros, trabalho que sempre havia me motivado. Meus filhos estavam longe, cuidando de suas vidas e das vidas de seus filhos. Também me lembro do dia que incentivei minha esposa em cumprir seu destino e trabalhar num grande projeto longe daqui. Todos se foram. Agora eu estava sozinho, mas não me arrependo das posições que tomei ao longo de minha vida. Todos eles foram felizes cumprir seus destinos.

A cada dia fico mais fraco, a cada dia sinto a falta de ar crescendo. A cada dia a luz está se apagando. Se apagando.

Está chegando o momento..... Mas tenho certeza de que partirei sabendo que cumpri meu papel e que pude deixar um pouco de luz ao mundo negro dos homens. Tudo o que passei, foi para que outros não passassem. Sei que irei feliz.

Antes de terminar gostaria de mencionar as quarenta e oito paradas cardíacas que tive, sendo a última – que ocorreu há três dias - a mais difícil.

Iuri Kosvalisnky
Moscou, Rússia Federation
28-11-05